

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Matalduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar

Completa hoje, 27 de Abril, dez anos de governação pública, que o País inteiro reconhece serem altamente de benéfico trabalho.

ECOS & NOTÍCIAS

«A LIÇÃO DE SALAZAR»

Hoje, em todo o País, sob programa elaborado pela Junta Nacional da Educação, é comemorado o 10.º aniversário da posse do sr. Doutor Oliveira Salazar na pasta das finanças.

Em tôdas as escolas primárias, além de uma palestra sobre o significado da comemoração, serão afixados, na sala da aula, sete quadros litografados subordinados ao titulo «A lição de Salazar», dos quais resultará, por uma forma prática a compreensão da obra eminentemente nacional e patriótica do ilustre Chefe.

Nos liceus onde haja frequência de três ciclos haverá uma conferencia especial para os alunos do 1.º ciclo e uma outra para os dos 2.º e 3.º ciclos, embora a cada uma delas presida o respectivo reitor e assistia todo o professorado.

O TEMPO

Com umas chuvas que vieram, o tempo vai decorrendo melhor para a agricultura, deixando os nossos lavradores com mais esperanças nas suas sementeiras.

ANTERO DO QUENTAL

Em 18 de Abril de 1843 nasce Antero do Quental, um dos maiores poetas portugueses e que foi grande amigo das classes operárias.

UMA CURIOSIDADE

São curiosos os seguintes números que colhemos numa revista de assuntos financeiros e se referem às Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Durante o mês de Fevereiro de 1938, as receitas do gás atingiram 1.721.000\$00, contra 1.516.000\$00 em Fevereiro de 1937. Durante os dois primeiros meses de 1938, o total foi a 3.611.000\$00 contra 3.282.000\$00 durante igual período de 1937.

As receitas do serviço de electricidade atingiram no mês de Fevereiro de 1938, 6.898.000\$00, contra 6.740.000\$00, em Fevereiro de 1937. Durante os dois primeiros meses do exercício de 1938, o total foi de 14.738.000\$00, contra 14.143.000\$00, durante o mesmo período de 1937.

Portugal comemora hoje dez anos de vida governativa do primeiro ministro da Ditadura Nacional—Sr. Dr. António de Oliveira Salazar—que, co-

tualmente considera o Sr. Dr. Oliveira Salazar predigioso em contas públicas.

E foi da pasta das Finanças que



DR. ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR

mo presidente do Conselho, é uma figura austera de Chefe a enfrentar as intempéries e as procelas que á volta dos destinos dum povo fragorosamente, sabendo manter a mesma linha de conduta, inabalável perante o perigo, a desgraça ou o triunfo, norteia-o sempre um ideal--o de bem servir a Pátria.

Integro, inteligente e honesto, a vida do Sr. Dr. Oliveira Salazar é alicerçada em afirmações e actos que conquistam a admiração e o affecto do País inteiro.

A obra do ilustre Homem de Estado, durante apenas dez anos, é uma grandiosa obra nacional. Na pasta das Finanças, onde o desiquilibrio reinava, a sabedoria de administração appareceu perante nós e o estrangeiro, que ac-

Portugal ressuruiu. Pagaram-se dividas e appareceu dinheiro para fomentar a riqueza pública. Adquiriram-se barcos para a Marinha de Guerra; rearmou-se o Exército com material moderno; construíram-se e arranjaram-se estradas; beneficiaram-se as classes trabalhadoras com bairros e outras regalias com o Estado Corporativo; enfim, existe hoje uma assistência condigna a todos os portugueses e os portos de mar, salientando o de Aveiro, beneficiaram de obras importantes.

E tôda esta obra de dez anos resultada do trabalho insano e da boa orientação do Chefe—do grande português Sr. Dr. Oliveira Salazar.

O Ecos de Cacia, semanário regio-

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

A QUESTÃO OPERÁRIA E O ESTADO NOVO

O Sr. Doutor Oliveira Salazar, no discurso que proferiu em 9 de Junho de 1928, agradecendo cumprimentos no Quartel General do Governo Militar de Lisboa, sobre a questão social disse:

«O problema da distribuição da riqueza converte-se num simples problema de repartição que não tem solução vantajosa sem um aumento de riqueza e produção. Salvo o caso de parasitismos económicos que devem ser evitados e corrigidos, só o aumento da produção pode favorecer a solução da questão operária.

«Tem o operariado direito a uma melhoria na sua vida, na sua condição? a melhor casa? a mais e melhor instrução? Sem dúvida alguma... Que será pois necessário? Resolver o problema económico, aumentar a produção da riqueza para que a todos possa caber maior quinhão. Sem isso a legislação de carácter operário será quasi inutil ou poucas vantagens trará: com crise económica não há, pode dizer-se salários altos».

Isto foi dito em 1928 e, decorridos que são quasi dez anos, o Governo construiu confortáveis e higiênicos bairros económicos para as classes trabalhadoras; estabeleceram os contractos colectivos de trabalho com vantagens para patrões e operários; fundou as Casas do Povo e os Sindicatos Nacionais, onde a assistência médica e jurídica, e a educação primária e profissional são dadas às classes produtoras; criou as caixas de reforma também dentro dos Sindicatos, cujos beneficios muito breve serão apreciados; tem promovido muitos e diversos espectáculos educativos para o Povo; enfim, tem sabido dar Justiça e Direitos aos trabalhadores para que estes também tenham Deveres.

28 DE MAIO

As comissões da União Nacional trabalham com entusiasmo para que a data de 28 de Maio seja festejada em todo o País condignamente.

Nas principais cidades realizar-se-hão naquele dia conferencias e sessões de propaganda nacionalista, em que da patriótica doutrina realtee:—Tudo pela Nação, nada contra a Nação!

As mulheres e as flores

Nada há tão belo como as flores nem tão agradável como a mulher.

Ignoro se a importância do assunto, ou a atracção que impelle o sexo feio para essa mais que metade formosa do nosso globo, tem sido a causa de que talentos acreditados hajam tratado o tema presente com verdadeira discreção. Porém, ocupando eu o último lugar no club dos inúteis não estranheis que diga alguma coisa sobre as mulheres e as flores, embora o faça tão mal como o faria qualquer outro.

Assim, pois, darei princípio dizendo que a mulher e a flor são inseparáveis não podendo viver uma sem a outra. A mulher é por meio das flores com as quais adorna e embeleza o tocado, que procura a sua exibição.

Uma flor hábilmente colocada, consegue às vezes mais triunfos do que a jóia mais preciosa. A jóia deslumbra, a flor comove. As flores por sua vez necessitam da mulher para serem admiradas, porque não pode achar uma jarra, para mostrar as suas galas, que o mórbido seio da mulher formosa. Inseparáveis por natureza, a mulher e as flores tanto se encontram na esplêndida floresta, como num distinto salão, no simples jardim como na rica estufa. Não se concebe nenhuma festa por mais insignificante que seja, sem a mulher; pela mesma razão que não se concebe uma mulher em traje de festa sem o adorno das flores. As flores acompanham as mulheres em todos os actos da sua vida e ainda depois da morte. Em menina são elas a sua alegria e quando adolescente nada agradece tanto como um ramo de violetas, emblema da modéstia e dos amores castos.

Mas, ah! neste imenso jardim, chamado sociedade, junto ao aromático terreno de limoeiros, coqueiros e tóia a variada vegetação útil ao homem, desenvolve-se sempre a erva daninha que lhe é prejudicial entrar para a sociedade sem ter algum conhecimento, dela e sem lhe ser útil, seria tão imprudente e ridículo como pretender arborizar um monte sem conhecer o estudo das plantas. O mesmo acontece com as mulheres e com as flores, porque se as desconhecemos podem proporcionar-nos a morte ao buscarmos a vida. O tempo que a botânica emprega em estudar as flores para depois as catalogar é comparável às das relações ou amores que, geralmente precedem o matrimónio.

E para terminar e também para serem iguais em tudo, as mulheres e as flores vivem com os mesmos nomes: Pois temos, Rosas, Luízas, Margaridas, Maravilhas, Hortensias etc. E existe uma que compreende todas: Flora.

Angeja, 21 4-1938

M. C.

A B R I L

Adoro, da Natureza
O suave despertar,
Da primavera a beleza
Duma alegria sem par...
E os cantos da madrugada,
Que a avesita inspirada
solta, mal vê dissipada
A palidez do luar.

Renasce tudo e floresce
Em feliz amenidade;
A agrura da vida esquece
E anda dormente a saudade...
!Nascer flores sobre as ruínas,
Nos montes, abrem boninas
E andam canções peregrinas
No "eden" da imensidade!

O campo, acorda risonho
Com matizes de encantar;
— A natureza é um sonho
Que nem se sabe contar!
A brisa meiga e saudável
Traz a voz misteriosa,
Que o lírio murmura à rosa
E o silfo segreda ao mar.

Tudo mostra o seu encanto
A' bela ressurreição,
E o tempo, o tempo entretanto
Segue a sua rotação...
A'rvores brancas, delicadas,
São noivas imaculadas
Mas... em breve arrebatadas
P'lo vento... p'la ilusão!

Que o riso da primavera
E' passageiro, é fugaz,
E' como a alma que espera
Uma enganadora paz...
Como a alegre mocidade
Cheia de esp'rança e bondade,
Que, da vida a tempestade
Rápidamente desfaz!

Abril! Dôce mês que encerra
Uma estranha sedução,
— ¡Veste de galas a terra
E há risos pela amplidão!
¡Ai de quem vê, noite e dia
Essa festiva harmonia,
— Quem tem na vista a alegria
E a mágoa no coração!

MARIA DE JESUS.

HORAS VAGAS

Santa Joana de Portugal que morreu no Convento de Jesus de Aveiro, em 12 de Maio de 1490, tanto amou a pobreza como a Deus que a afastou das pompas do mundo. — A cidade liberal guarda religiosamente, como preciosa reliquia, o tumulo da Santa Princesa.

Nessa linda e encantadora terra, tão cheia de legenda liberal, visto em algumas das suas ruas terem sido expostas as cabeças dos mártires, degolados após o enforcamento no Pôrto, em 1828, há uma mais suave, doce e enternecida evocação.

Os homens, na sua maldita e devastadora sanha política, derramaram muito o generoso sangue nessa cidade onde a liberdade vibrou e palpita.

Uma mulher, uma Princesa, surgiu da formosura da sua alma a Aveiro, terra que escolheu para sua guarida.

D. Afonso V tinha uma filha. Chamava-se Joana. Bela e opulenta, disputavam os príncipes a sua mão; ela, porém, primava em ficar solteira e achava coragem para sorrir e alegrar-se, trazendo sob as suas rias vestes os mais apertados cilícios. Era uma alma a ambicionar o céu. Ante as grandezas de seu palácio não se considerava feliz; pouco a pouco foi-as renegando, até que se recolheu, cheia de medo do pai e do irmão, o que seria D. João II, àquela clausura mesquinha de Aveiro onde o príncipe a foi buscar. Não houve palavras, por ásperas ou meigas, que a desviassem do seu fim.

Queria ali ficar praticando o bem e humildemente vivendo. Lá a deixou o futuro rei, que não foi feliz, a pesar de talentoso e bravo ou exactamente porque de engenho era seu espírito. Amou uma mulher a que não podia chamar esposa; quiz-lhe ardentemente; houve um filho dessa ligação.

Deu-lhe o nome de Jorge e um dia solicitou de Joana que o educasse à sua beira no mosteiro aveirense, onde ela se tornaria a santa que se venera como a alta, suave e brilhante flor da espiritualidade naquele convento, do qual sua fama irradiou para Portugal inteiro.

A linda e doce D. Joana, formosa nas vestes santas que tomara, repelia os pretendentes acudidos pela fama de sua beleza e pela avultada significação política do enlace.

Seu primo Macimiliano, imperador dos romanos, filho da encantadora D. Leonor, a que despertara a paixão na alma de D. João de Menezes da Silva, mandara embaixadores, com o pedido da mão da princesa. Recusou-o com fundamento da sua saúde.

E tava tão doente que nem podia ser religiosa. Proibiam-lhe a investidura do hábito, tão débil e enferma a consideravam. E daí, menos lhe ser possível subir a um trono.

Devia sentir-se já cansada da ascensão ao solio. Preferia a mais suave, apesar-de mais difícil, passagem para o céu.

Vieram, de seguida os luzidos plenipotenciários ao rei da França, que já mais deixara de pensar naquele casamento. Ainda outra vez indeferira o pedido. Seguiu-se-lhe a do príncipe de Inglaterra, primo, também, e aliado do rei, seu irmão.

Nova recusa saiu dos seus lábios.

D. João II enfurecera-se. Ordenara a partida da noviça para Alcegaça, onde a aguar-

dava, a fim de se entenderem de vez. Obrigava toda a gente a obedecer-lhe.

Tinha a energia, as leis, a sua vontade, os cárceres e os cadafalsos.

Julgou ser mais persuasiva a sua voz que a de todos os políticos e diplomáticos.

Dirigira-se a sua tia D. Filipa, professora de Odivelas, à sábia e preclara filha do Duque de Coimbra, a pedir-lhe auxílio para aquele intento.

Aguardaram-na ambos e também a rainha. Do rial conselho de família a princesa, certamente, sairia convencida.

Apareceu nos seus vestidos modestos; escutou as razões e as súplicas; sentiu depender da sua fortaleza o destino que se lhe talhava e, ao ouvir falar do consórcio com o inglês, deu resposta mais convincente. Declarou o seu voto de castidade, o qual não podia violar, sem incorrer na ira divina. Encararam-se as régias personagens, num pasmo desolador.

O monarca voltou, porém, em cima, e ela pediu tempo para se consultar. Deixassem-na no seu convento e, ali, ante os altares, voltada para o céu, saberia da vontade do Redentor, melhor do que em qualquer outro recinto.

Que fosse — acedeu o soberano, turbado, compreendendo muito bem que já mais a venceria — Que fosse. Ficava aguardando sua resposta.

(Continúa)

Ernesto Baptista

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

A nossa Secular Aliada

No Parlamento inglês fizeram-se há dias importantes afirmações a respeito da secular aliança com Portugal, cujos interesses estão patentes em velhos tratados em vigor e são extensivos a todas as possessões portuguesas, transcrevemos dos jornais as seguintes informações:

«A aliança luso-britânica cobre todas as possessões portuguesas» — afirmou no Parlamento britânico Butler, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, ao responder ao deputado trabalhista Bellenger, que lhe perguntara:

— «Que obrigações contractuais existem entre a Grã-Bretanha e Portugal? Qual o instrumento diplomático que estabelece essas obrigações? No capítulo "determinadas circunstâncias", em que actuarão as forças armadas britânicas na defesa de território estrangeiro, estão incluídas as possessões portuguesas de além-mar?».

Butler, depois da afirmação que acima reproduzimos, acrescentou, como esclarecimento:

— «As nossas obrigações para com Portugal são fixadas em tratados firmados, respectivamente, nos anos de 1373, 1386, 1642, 1654, 1560, 1661 e 1703, os quais foram posteriormente confirmados pelo artigo 3º do Tratado de 22 de Janeiro de 1815, a declaração de 14 de Outubro de 1899 e os acordos de arbitragem de 16 de Novembro de 1904 e de 16 de Novembro de 1914».

Acrescentou ainda o subsecretário de Estado que o deputado Bellenger poderá, pela consulta dos documentos respectivos, verificar que alguns desses instrumentos diplomáticos se referem especialmente às possessões ultramarinas de Portugal.

O deputado trabalhista observou então:

— «Na hipótese de ser este um dos casos em que a Inglaterra poderá ser levada ao emprego da sua força armada, e datando estes tratados de 1373, não seria este o momento oportuno para os actualizarem?».

A isto, Butler respondeu prontamente:

— «Estes tratados foram confirmados, no todo, em 1899, e o preambulo do tratado com Portugal, conhecido pelo Tratado de Windsor, é bem claro quanto à sua validade».

Mais claro não pode haver para quem tem estado duvidando dos laços que cada vez mais estreitam as relações entre Portugal e Inglaterra.

Dr. Oliveira Salazar

(Conclusão da 1.ª página)

nalista ao serviço da Pátria, associa-se, sinceramente às manifestações que o País consagra hoje ao insigne Homem de Estado, fazendo votos para que a sua preciosa saúde se prolongue para continuar à frente dos destinos públicos, ficando cada vez mais próspero e mais respeitado este glorioso Portugal!

No XX Aniversário do Nove de Abril

*Soldado português! Teu peito é um brasão,
Onde a glória ilumina um feito colossal!
Combateste na França, ao lado dêsse irmão
Que dorme na Batalha—O Templo Nacional!—*

*E quem há de, soldado heroi, querert-e mal?!
Quem será que te nega um bocado de Pão?!
Ninguém! Porque tu deste ao nosso Portugal
Tudo o que melhor tem p'ra dar o coração!*

*Lutaste com bravura e, a sorrir, venceste!
E com teu nobre sangue, heroi, tu bem fizeste
Um dos trechos melhor's da nossa velha história;*

*Mas, o Nove d'Abril gravou bem no teu rôsto.
As garras da tortura e dum forte desgosto,
—O emblema da dôr!—O Prémio da Victória!—*

Tomaz Ciriaco

O regime das guerras declaradas

Estamos no período das guerras não declaradas. Sob qualquer pretexto invade-se uma nação, apossando-se por meio da força armada do seu território, destruindo-se-lhe assim a sua independência e a sua liberdade.

A letra dos tratados, os compromissos dos acordos, o respeito pela palavra jurada em pactos é letra morta nos tempos que vão correndo. As grandes potências, apetrechadas com formidáveis armamentos, não hesitam em satisfazer as suas ambições imperialistas logo que encontram momento propício para o fazer.

É esse «casus belli» aparece sempre que é necessário. E quando não surge, prepara-se ou provoca-se.

Foi o que fez o Japão para arrancar a Mandchuria à China, em 1932; foi o que fez a Itália para conquistar a Etiópia, em 1936; foi o que fez outra vez o Japão, para se apossar de mais províncias chinesas, em 1937; foi o que fez a Alemanha para se apoderar da Austria.

Tô las estas guerras não declaradas foram iniciadas por motivos, que facilmente se derimiam pelos meios diplomáticos. Mas não era isso que queriam o Japão, a Itália e a Alemanha. O que estas potências desejavam, fôsse como fôsse, era invadir e conquistar os territórios que cobriam para avolumar o seu império. E tanto isto é assim, que a comissão nomeada pela Sociedade das Nações para estudar as origens do conflito que originou a guerra não declarada do Japão contra a China, quando do arrebatamento da Mandchuria, apurou que o Japão é que era o culpado. O mesmo quasi se deu com a Itália, quando este país empreendeu a conquista da Etiópia, pois que rejeitou sempre tô las as tentativas de conciliação da Sociedade das Nações. E agora a Alemanha escudando-se no facto do plebiscito, que o povo austriaco, ia realizar por motivo da sua independência não convir aos seus intentos, proclamou, com o apoio dos seus exércitos, o «Anschluss», isto é, anexou a Austria ao império alemão.

A verdade é que se vive no regime da força. Qualquer potência mais poderosa não hesita em ameaçar um país mais pequeno, e este ou tem que ceder ou, então, é vencido pela força armada. O caso da Polónia impondo-se bruscamente à Lituania é mais um exemplo, posto que, como é notório, esta pequena nação teve que aceder às exigências polacas.

E enquanto tudo isto se vem passando, a Sociedade das Nações não dá sinal de vida. Os seus maiores influentes não lhe dão alento. A Inglaterra, na esperança que apaziguará os seus apetites e depois os de Berlim, mantendo assim a Eu opa sob uma pressão de desconfiança pelo dia de amanhã, posto que não oferecem declarações definitivas e concretas sob os aspectos da política internacional.

Vamos, portanto, vivendo no regime das guerras não declaradas, que são o princípio da segunda grande guerra. As fogueiras estão acensas na China e na Espanha, e rescaldo ainda fume na Abissínia e na Austria.

Cesar Nogueira

Palavras do sr.

dr. Salazar:

«Eu não posso admitir a pequenez e o ridículo das preocupações mesquinhas de certos grupos e grupinhos diante das realidades nacionais! Não compreendo nem posso tolerar que meia dúzia de inúteis passem a vida a deitar cartas, às mexas dos cafés, sobre os meus destinos e o destino dos meus colaboradores, enquanto os homens que estão no Poder se debatem com altos problemas nacionais e os vão resolvendo! Se a política portuguesa tivesse de regressar à botica, à conspirata, à alfurja, ao pessoalismo, à formação das clientelas partidárias, se não me sentisse com a força e a coragem necessária para a manter na devida altura, preferia desistir, e desistir por uma vez... O que me preocupa é a realização de princípios e processos de governo diferentes—nem interesses, nem prazeres, nem vaidades—apenas uma política de tal forma superior que cure o País da outra política, da inferior... Só assim note bem e diga-o bem! recomendo-o dr. Salazar ao entrevistador—me interessa governar!»

Na volta da monda

*É tão linda a minha terra...
Latadas, fontes, pinhais,
Na encosta lá da serra
Tão lindos os seus casais.*

*Grande Santa milagrosa
A vila d'Angeja tem,
Quem me dera poder vê-la,
Poder beijá-la também.*

*Nós vimos d'além do Vouga
Dos arrozais, de mondar,
Damos mais vida ao trabalho
No campo sempre a cantar.*

*O Vouga é nosso amôr,
O Vouga é nosso encanto;
Passa chorando a dôr
De nos lavar o seu pranto.*

*Inspiração de poetas,
Privilégio dos pintores,
Salgueirais, lírios, 'spadanais,
Montes verdes de flores.*

*Ao seu amôr tão leal
Eu não posso resistir,
Risse p'ra mim quando choro,
Chora quando me vê rir.*

*As tricaninhas de Aveiro
São com ele mais for nosas.
Não há no paiz inteiro
Jardim de mais lindas rosas*

*Adeus, adeus rio Vouga,
Assim deixas teus amores.
Tu és a nossa alegria,
Paraizo dos pastores.*

Ernesto Baptista

Pelo concelho de Gois

A OBRA CAMARA'RIA

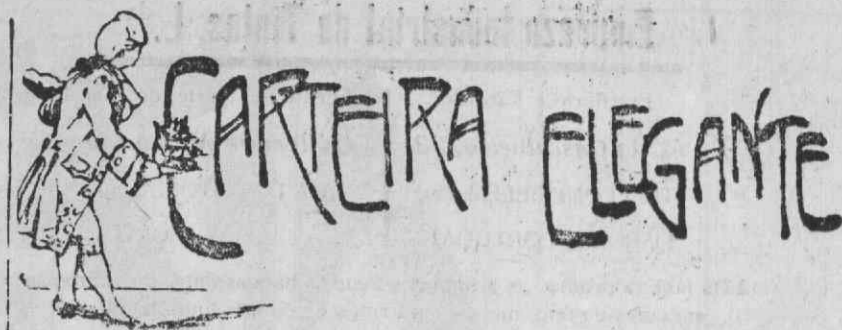
Já aqui neste jornal,—que vem dedicadamente tratando de algumas povoações do município, se disse que à frente do município da vila de Gois se encontra um homem cheio de boa vontade a trabalhar pelo progresso do concelho.

E de facto é verdade. E esse homem chama-se o sr. dr. Rui Ramos, devotado nacionalista que, com o seu trabalho e intelligencia, quer contribuir, nesta particula de terra portuguesa, para a Revolução do Engrandecimento iniciada pela alta e querida figura do Estado Novo sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

A obra administrativa do sr. dr. Rui Ramos está iniciada, e, sendo uma obra em pequeno concelho, não deixa de ser notável, pois que a Gois tudo faltava e tudo estava por fazer. Não havia estradas e as poucas que existiam encontravam-se na mais péssima conservação; a água, necessidade que os povos desejam ser remediada em primeiro lugar, haviam freguesias e localidades que viviam sem esse precioso liquido, mas que, felizmente, algumas há que já possuem hoje esse melhoramento devido à boa vontade de s. ex.ª

O problema das estradas concelhias é também a preocupação do sr. dr. Rui Ramos. Tem no seu programa esse estudo e com tempo e a dedicação dos munícipes ele será resolvido como medida de grande interesse para Gois e para o turismo.

Outro—o da instrução,—que lhe merece especial cari-



ANOS

Passou no dia 23 o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. João Vaz Mendes Filipe, distinto enfermeiro dos Hospitais Civis de Lisboa.

—Também na segunda-feira fez anos o nosso estimado assinante sr. Manuel Maria da Silva, comerciante em Canegães.

—Completo mais uma primavera no dia 26 do corrente a sr.ª D. Amélia Dias de Sousa Baptista, estremosa esposa do nosso bom amigo e colaborador sr. Ernesto Baptista, residentes no Monte de Caparica (Almada).

—Igualmente no mesmo dia 26 fez anos a sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, dedicada esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. António Dias da Silva, industrial de panificação no Monte de Caparica.

—Festeja no dia 29 do corrente mais uma primavera o sr. Vicente Fernandes Amadeu, 1.º cabo da Armada e genro do nosso velho amigo sr. Joaquim Tavares dos Santos, de Lisboa.

—Também no dia 30 faz anos o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Mateus Gomes de Mataduchos mas residente na capital. A todos os nossos parabéns e muitas felicidades.

ESTADAS

Esteve em Lisboa, a tratar dos seus negócios, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, comerciante em Elvas e natural da ridente povoação de Amioso Fundeiro (Alvares).

DOENTES

Tem experimentado melhoras a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior, de Lisboa.

—Esteve bastante incomodada de saúde, indo, felizmente melhor, a sr.ª D. Patrocínia Conde, irmã do nosso amigo sr. Carlos Antunes Conde, comerciante na capital.

CHEGADA

Depois de passar alguns dias em Lisboa, regressou na semana passada a Angeja, o pai dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Eduardo da Silva Baptista, sócio da acreditada Sa-

nho. A bem dita luz do espirito vai chegando a muitos povoados, devido à interferencia da Câmara junto do governo.

Constata-se por isso que a obra do sr. presidente da Câmara Municipal de Gois é importante e para que obtenha realização imediata é necessário que os povos do concelho lhe dêem o merecido apoio.

Alvares, abril 1938

M. J. C.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

No domingo realizou-se a assembleia geral desta Comissão, com bastante concorrência, resolvendo-se assuntos de interesse local.

No próximo número daremos relato circunstanciado.

pataria Pelicano, da rua do Carmo, em Lisboa, e Ernesto da Silva Baptista, estimado industrial de panificação no Monte de Caparica.

A FÉRIAS

A passar as férias da Páscoa na companhia de sua família, no Monte de Caparica, estiveram os estudantes Londrim Augusto da Silva Baptista, do Seminário de Almada, e Ernesto Baptista, do Seminário de Santarem, filhos do nosso colaborador sr. Ernesto Baptista, natural de Angeja.

Radio-Botica

LISBOA, 17.—No dia 14 de Março houve festa rija na Travessa do Cotovêlo, 37, 4.º E.º, para comemorar o aniversário natalício do filhinho da sr.ª Maria Gestrudes, em que os srs. Joaquim Fernandes e José Antunes Conde foram endiabrados dançarinos, principalmente este último que, envergando fato de baile, soube conquistar as graças da simpática «escarumba».—Causou grandes gargalhadas entre a gente negra.—J.

ALGÉS, 16.—É digno de vêr-se a horta do nosso *Compadre Lavrador*, onde há couves de altura de um quinto andar e grêolos que são um assombro. Muita gente ali tem ido e fica maravilhada.—Sócio.

VILARINHO, 17.—Apareceu hoje aqui o Tavares Taborda, que veio *matar saudades* da «sua áquela». A simpática lavadeira estranhou que na cidade Invicta não houvesse à venda a tradicional amendoa.—Velhinho.

ALVARES, 16.—Anda por aqui grande *conversaço* por causa da rapaziada das Cortes, por dividir as opiniões: uns, querem a escola; outros, querem uma casa benta por se salvarem das mósas. Mas a rapaziada é unida, olé!...—Doutor Barulho.

ANGEJA, 18.—Bem prégo Frei Tomaz... Mas as coisas estão na mesma, que é uma delícia!... Talvez que desta vez Angeja seja lembrada.—Reporter P.

ZÊ D'ALDEIA.

Padaria em Pombal

Trespassa-se, arrenda-se ou precisa-se de um encarregado para a mesma que dê fiador. Dirigir-se à União Commercial de Coimbra, Ld.ª — Rua da Moeda (1) COIMBRA

Padaria

TRESPASSA-SE bem montada e afreguezada, renda baratíssima. O motivo à vista se diz. Quem pretender dirija-se a Ernesto Tavares, Padaria RIACHOS (2)

Vivenda

Vende-se uma de construção recente na Estrada Nova do Canal de S. Roque (Aveiro), com 7 divisões, tendo instalação eléctrica em todos os aposentos, um terraço com uma interessante vista, jardim e um terreno para horta com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma. (2)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO
Rainha Santa
 Registado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A' venda em toda a parte
GAIA — PORTO



Condição de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1337 — 34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. *Lancian*
 24784

BICICLETAS
A PRESTAÇÕES

SEM AUMENTO DE PREÇO



12
 Prestações mensais
 e iguais desde
55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
 Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

**Vendas a pronto e a prestações
 de 3, 6 e 12 meses.**

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as *Ondas Correntes Bolsas*

Vendas a prestações com direito a prêmio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
 Só no
 Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Peça amostras das melhores fazendas e aos menores preços a **José da Cruz e Silva**
 Fabricante de lanifícios - COVILHÃ

Azeites Finos

Das melhores procedências
 Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

Moveis e Decoracões
DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

LANIFÍCIOS
Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo
COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol reuado, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTÁSILGO — COVILHÃ

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada**

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Companhia de Seguros DOURO*Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada*

Fusão das antigas Companhias «Segurança», «Douro», «Indemnizadora» e «Confiança Portuense»

Capital social Esc. 662.000\$00 — Capital realizado Esc. 331.000\$00 — Fundo de reserva estatuído Esc. 1:570.000\$00

Séde Social — No Porto (Edifício próprio)

Rua de Ferreira Borges, 20 — Telef. 604

Delegação em Lisboa — Rua Augusta, 117-1.º

Delegaões e agências nas principais cidades e vilas da metrópole e Açores

Seguros Marítimos e Fluviais, Terrestres, Agrícolas, Postais e Contra quebra de cristas, à melhor taxa.

COMPANHIA DE SEGUROS**— TAGUS —**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
 FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 = Capital emitido e pago 500.000\$00
 Fundos de reserva 6:700.000\$00

Séde no seu prédio: — 48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22133

Endereço telegráfico SFGUTAGUS - Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.

Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos familia para lençois. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA**NOVA AGENCIA FUNERARIA**
DE**Fonseca & Miranda**

Tem sempre em depósito urnas em mogno e pinho caixões, mantos, semilhanas, coróas, etc. etc.

Chamadas a toda a hora e preços módicos.

SARRAZOLA — CACIA

— NÃO
custa nada ser elegante

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Se V. Ex.ª Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38 — PORTO**Pensão Avenida**de — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128